

## **Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico do Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE)**

**Marco A. O. Góes<sup>2,3</sup>; Eusébio L. S. Júnior<sup>1</sup>; João M. C. Oliveira<sup>1</sup>; Felipe M. Dória<sup>1</sup>; Lucas P. M. Teles<sup>1</sup>; Jhonatan C. Messias<sup>1</sup>; Rafael R. R. Oliveira<sup>1</sup>; Anne K. O. M. Bispo<sup>1</sup>; José S. A. Neto<sup>1</sup>; Juliana A. Monteiro<sup>1</sup>; Lorena M. Jesus<sup>1</sup>; Rebeca L. M. Silva<sup>1</sup>; Mohana C. A. Melo<sup>1</sup>; Amanda R. C. Cruz<sup>1</sup>; Beatriz R. O. Santana<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Tiradentes(Unit), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil; <sup>2</sup>Hospital de Urgências de Sergipe (HUSE); <sup>3</sup>Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho (UFS) 49400-000 Lagarto, SE, Brasil.*

Os acidentes com material biológico e/ou perfurocortante apresentam alta incidência entre os profissionais de saúde e aqueles ainda em treinamento devido aos inúmeros riscos ocupacionais a que esses trabalhadores/estudantes da área da saúde estão expostos. Descrever os acidentes com exposição a material biológico e/ou perfurocortante ocorridos entre 2007 e 2015. A análise retrospectiva tem como fonte o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), versão Net, instalado no Núcleo de Epidemiologia Hospitalar do Hospital de Urgência de Sergipe (HUSE). Foi analisada uma amostra de 1050 casos dos anos de 2007 a 2015, dentre os quais a maioria ocorreu no ano de 2010 (15,52%). A prevalência dos acidentes foi maior entre os técnicos de enfermagem (40,11%), seguidos por: auxiliares de enfermagem (24,95%), enfermeiros (8,85%) e médicos (6,95%). Dentre os envolvidos, há predominância de vacinados contra Hepatite B (73,14%). O material biológico envolvido nos acidentes foi, predominantemente, sangue (77,52%) e o tipo de exposição mais recorrente sendo a percutânea (87,25%). Ademais, a circunstância com maior ocorrência de acidentes foi o descarte inadequado no chão (13,80%), seguido pela punção não especificada (10,19%). De todos os acidentes, 18,28% possuíam paciente fonte desconhecido. Por fim, o tipo de agente mais comum foi a agulha com lúmen (64,28%). Diante do exposto, percebe-se que os riscos ocupacionais predominaram em técnicos de enfermagem e boa parte dos envolvidos eram vacinados contra Hepatite B. Sangue e exposição percutânea foram os principais tipos de material biológico e de exposição, respectivamente, além de que o número de paciente fonte desconhecido não foi muito significativo. Com relação à circunstância de acidente, a mais habitual foi o descarte inadequado de material no chão. Quanto ao tipo dominante de agente, encontrou-se a agulha com lúmen.

**Palavra-chave:** acidentes, material biológico e epidemiologia.